



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2023
Tp. Período	Anual
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
Disciplina	1529/I - LINGUAGEM ORAL
Turma	FOI/I

Carga Horária: 102

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Caracterização das patologias da linguagem oral. Avaliação e tratamento fonoaudiológico da gagueira, do desvio fonológico, dos retardos de aquisição de linguagem oral, dos distúrbios específicos de linguagem e das psicopatologias, em diferentes abordagens teóricas.

I. Objetivos

- Discutir sobre a noção de diagnóstico no campo da linguagem e sua importância para a direção do tratamento na clínica.
- Discutir sobre a distinção entre “normal” e “patológico” na instância diagnóstica voltada à linguagem: parâmetros quantitativos x parâmetros qualitativos.
- Identificar e discutir as diferenças entre anamnese e entrevista.
- Caracterizar distintos quadros clínicos referentes às alterações na linguagem infantil.
- Conhecer a classificação das patologias de linguagem oral na fonoaudiologia, os distintos procedimentos de avaliação e terapia em diferentes abordagens teóricas.

II. Programa

- Atuação fonoaudiológica na área da linguagem infantil sob influência da abordagem linguístico-cognitivo
 - Anamnese e etiologia das alterações no desenvolvimento infantil
 - Semiologia Fonoaudiológica: caracterização das patologias de linguagem
 - Avaliação quantitativa dos níveis linguístico e aplicação do teste ABFW.
 - Terapia fonoaudiológica voltada aos transtornos de linguagem (transtorno fonológico, distúrbios da fluência, transtorno da linguagem infantil, apraxia de fala infantil, distúrbio específico de linguagem).
 - Diagnóstico médico X diagnóstico fonoaudiológico em quadros de transtorno do espectro autista (TEA)
- Atuação fonoaudiológica na área da linguagem infantil sob influência da abordagem sócio-histórica
 - Críticas à abordagem linguístico-cognitivo
 - Avaliação e terapia fonoaudiológica nas dificuldades de linguagem
 - O grupo terapêutico
 - Discussão de casos clínicos da literatura
- A Clínica de Linguagem com crianças
 - Entrevista: queixa, demanda e manejo com os pais
 - Avaliação clínica: escuta em cena e fora de cena para as diferentes patologias de linguagem.
 - Terapia de Linguagem nos quadros sugestivos de transtorno da linguagem, transtorno fonológico, distúrbios da fluência: a importância da interpretação clínica.
 - A Clínica de Linguagem e os manejos frente ao diagnóstico de TEA: enfrentando a heterogeneidade e a singularidade para direção do tratamento.
 - Apresentação e discussão de casos.

III. Metodologia de Ensino

As aulas serão dialogadas com utilização de recursos audiovisuais. A professora faz uma apresentação inicial e apresenta o objetivo da aula, contextualizando os conceitos que serão trabalhados. Neste início, recursos de multimídia (datashow, por exemplo) são utilizados. A professora provoca questionamentos, problemas, durante e/ou após sua apresentação. Textos e leituras de apoio podem ser sugeridos para participação mais efetiva das (os) alunas (os) nas aulas.

As aulas poderão também ser baseadas em leituras de textos obrigatórios previamente combinados com a turma. Na discussão dos textos de apoio da aula, poderá haver dinâmicas de grupo e estudos dirigidos. As questões e/ou problemas serão colocados para soluções e discussões em pequenos grupos, para posterior discussão com a turma. Questionários também podem ser utilizados nessas práticas. Nessas dinâmicas em grupo estudos de casos clínicos também favorecerão a articulação teórico-prática dos conteúdos dessa disciplina.

IV. Formas de Avaliação

Considera-se: a) Avaliação durante as aulas expositivas e/ou dialogadas: participação e assiduidade dos alunos; apresentação de soluções, demonstração de compreensão e análise dos conceitos apresentados e discutidos. b) Critérios de avaliação na elaboração de seminários pré-programados: clareza e coerência na apresentação, domínio do conhecimento e participação do grupo na exposição. Utilização de dinâmicas e/ou recursos audiovisuais, capacidade de associação teórico-clínica envolvendo conceitos e abordagens estudados na disciplina. c) Avaliação da leitura de textos indicada previamente: a avaliação se dará através de produções escritas e comentários pessoais do aluno a partir da observação de suas possibilidades de compreensão, análise, síntese, julgamento, inferências e interpretação dos conteúdos fundamentais do texto. d) Nos trabalhos escritos, serão considerados: os argumentos escritos, coerência e significados do texto, cuidados com as normas ABNT e cópia parcial e/ou total sem citação da fonte. e) Provas dissertativas e objetivas: a prova tem por objetivo avaliar o aluno individualmente referente aos conteúdos discutidos em aula. A avaliação é processual e a nota do semestre será resultado da somatória simples de todas as atividades avaliativas diversificadas (orais e escritas), realizadas durante o período. Antes de cada atividade

Ano	2023
Tp. Período	Anual
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
Disciplina	1529/I - LINGUAGEM ORAL
Turma	FOII

Carga Horária: 102

PLANO DE ENSINO

avaliativa, a professora irá informar o valor e os critérios a serem considerados, considerando a pontuação máxima e mínima de acordo com três escalas, tais como: (1) atingiu os objetivos mínimos; (2) atingiu parcialmente; (3) atingiu com excelência. Nota-se que o/a aluno/a será avaliada/o individualmente e/ou em grupo de trabalhos por instrumentos avaliativos diversos.

Conforme a resolução nº 1-COU/UNICENTRO, de 10 de março de 2022, que altera dispositivos da resolução nº 101- COU/UNICENTRO, de 10 de dezembro de 2010, a recuperação de nota dessa disciplina será realizada a cada bimestre. A professora apresentará os resultados das atividades avaliativas, destacando os principais pontos que precisam ser revistos, com esclarecimentos de dúvidas. Após essas devolutivas, os discentes poderão solicitar a recuperação. A cada bimestre será agendada pela docente uma data para realizar as recuperações solicitadas. Esta recuperação será em uma única atividade planejada pela docente, a qual informará sobre os instrumentos e critérios avaliativos. A data será avisada com antecedência aos discentes e eles deverão assinar uma ata de realização da atividade. Ao final do semestre, o aluno receberá a devolutiva com a somatória de sua nota.

V. Bibliografia

Básica

- ANDRADE, C.M.F. et al. ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Barueri: Pró-Fono: 2004.
- ÁVILA, N.S.F., et al. Ensaio clínico de tratamento – em três modalidades – para crianças com distúrbios da fluência e gagueira. *CoDAS*, v. 34, n.2, 2022.
- AZONI, C., LIRA, J. (orgs). *Estratégia e orientações em linguagem: um guia em tempos de COVID 19* [recurso eletrônico]. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Departamento de Linguagem, 2020.
- BAGAROLLO, M.F. RIBEIRO, V.V., PANHOCA, I. O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural. *Rev. Bras. Ed. Esp., Marília*, v. 19, n.1, p. 107-120, 2013.
- BEFI-LOPES, D.M. Alterações do desenvolvimento da linguagem: princípios de avaliação, diagnóstico e tratamento. In: LIMONGI, S. (org). *Fonoaudiologia informação para formação. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.
- CÁCERES-ASSENÇO, A.M., et al. Por que devemos falar sobre transtorno do desenvolvimento da linguagem. *Audiol Commun Res.*, 2020.
- CATRINI, M.; LIER-DEVITTO, M.F. Apraxia de fala e atraso de linguagem: a complexidade do diagnóstico e tratamento em quadros sintomáticos de crianças. *CODAS*, v. 31, n.5, 2019.
- FAÉ, et al. Diagnóstico diferencial entre transtornos de espectro autista e transtorno específico de linguagem receptivo e expressivo: uma revisão integrativa. *Rev Med Minas Gerais*, 2018.
- FERNANDES, et al. O papel do fonoaudiólogo e o foco da intervenção no TEA. *CoDAS*, v. 34, n.5, 2022.
- MENDES, et al. Maturidade simbólica, vocabulário e desempenho intelectual de crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem. *CoDAS*, v. 33, n. 2, 2021.
- HAGE, S.R.V.; GUERREIRO, M.M. Distúrbio específico de linguagem: aspectos linguísticos e neurobiológicos. In: Ferreira, L.P.; Befi-Lopes, D.M.; Limongi, S. (orgs.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2004, cap. 78, p. 977- 986.
- JAKUBOVICZ, R. *Psicomotricidade, deficiência de audição, atraso simples e gagueira infantil*. RJ: Revinter, 1997.
- LIER-DeVITTO, M.F.; ARANTES, L. (orgs). *Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem*. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2006.
- LOPES, F. (org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997.
- PALLADINO, R.R.R. Questões sobre o diagnóstico fonoaudiológico em crianças. *Distúrbios da Comunicação*. 11(1): 111-124, 1999.
- PANHOCA, I. O grupo terapêutico-fonoaudiológico e a literatura infantil – constituindo um saber. *Distúrbios da Comunicação*. 11 (1): 29-57, 1999.
- PRISCO, A.C.; ARANTES, L.M.G. Sobre a complexidade envolvida no diagnóstico precoce de TEA: uma questão de linguagem. *Revista Intercâmbio*, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022.
- SILVA, P.L.; LIER-DEVITTO, M.F. O brincar na clínica com crianças: considerações a partir da clínica de linguagem. *Revista Intercâmbio*, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022.
- SOUSA, B.; LIER-DEVITTO, M.F. Efeitos do retorno à "interpretação" na clínica de linguagem. *Revista Intercâmbio*, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022.

Complementar

- ANDRADE, L. Ouvir e escutar na constituição da Clínica de Linguagem. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP, 2003.
- ANDRADE, L.; CARNEVALE, L. Níveis de descrição linguística na abordagem de falas de crianças com retardo de linguagem. *Letras de Hoje*, vol. 39(3). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- ARANTES, L. *Diagnóstico e Clínica de Linguagem*. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP, 2001.
- . A Clínica psicanalítica e a fonoaudiológica com crianças que não falam. *Rev. Distúrbios da Comunicação*. São Paulo, 15 (1): 59-69, 2003.
- . Efeitos da introdução de la langue na discussão do diagnóstico na Clínica de Linguagem. *D.E.L.T.A*, 909-918, 2018.
- . Diagnóstico na clínica de linguagem: escuta e interpretação. *Linguística*. Vol. 35-2, dezembro, 39-48, 2019. BARBOSA, C.L. O efeito

Ano	2023
Tp. Período	Anual
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
Disciplina	1529/I - LINGUAGEM ORAL
Turma	FOII

Carga Horária: 102

PLANO DE ENSINO

das falas patológicas: questões relativas a avaliação de linguagem nos casos de autismo e psicose infantil. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2011.

CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

CARNEIRO, C.R. Dos efeitos de gagueira. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem IEL/UNICAMP, 2009.

CARNEIRO, C.; SCARPA, E. M. Singularidade nas manifestações das falas gagas. Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP), v. 54, p. 155-166, 2012.

CARNEVALE, L. O falante entre cenas: descaminhos da comunicação na deficiência mental. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP, 2008.

FRIEDMAN, S; CUNHA, M. C. (orgs). Gagueira e Subjetividade: possibilidades de tratamento. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

FUDISSAKO, F. Sobre as entrevistas: a escuta para a fala dos pais na clínica de clínica de linguagem. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2009.

GONÇALVES, R. Uma discussão sobre a incidência do outro/Outro na estruturação da linguagem e do sujeito. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2016.

LAMÔNICA, D. A. C., OLIVEIRA-BRITTO, D. Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas. São Paulo: Book Toy, 2016.

LIER-DeVITTO, M.F. Considerações sobre a gagueira. In: DIAS, M.M. A voz na experiência psicanalítica: III Jornada seminário fundamentos da clínica psicanalítica pelas psicoses. São Paulo: Zagodoni, 2015.

. Falas fora de tempo e fora de lugar: relações conflituosas da criança com a língua materna. Linguística, Vol. 35-2, diciembre, 27-38, 2019.

; ARANTES, L. Sobre os efeitos da fala da criança: da heterogeneidade desses efeitos. Letras de Hoje. Porto Alegre: 1998. MEIRA, I. (org.). Tratando a gagueira: diferentes abordagens. São Paulo: Cortez, 1992.

NEUBAUER, M.; FERNANDES, F. Perfil funcional da Comunicação e diagnóstico fonoaudiológico de crianças do espectro autístico: uso de checklist. Cotas, v. 26, n. 6, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, M.T. Reflexões sobre as falas ecológicas e a interpretação fonoaudiológica a partir da discussão de dois casos de psicose infantil. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, 18(3): 335-344, 2006.

PISANESCHI, E. Gagueira: disfluência sintomática. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2001.

PRISCO, A.C. Sobre a complexidade envolvida no diagnóstico precoce de autismo: uma questão de linguagem. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), 2019.

POLLONIO, C. F. Escuta e Interpretação na Clínica de Linguagem. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP, 2011.

; FREIRE, R. O brincar na clínica fonoaudiológica. Distúrbios da comunicação. São Paulo, 20(2): 267-278, 2008.

RUBINO, R. Os falantes tardios como uma categoria clínica limite entre a normalidade e a patologia. Letras de Hoje. Porto Alegre, v.36, nº 03, p.625-631, set. 2001.

. Atraso de linguagem e estruturação subjetiva: questões sobre a relação entre a clínica fonoaudiológica e a clínica psicanalítica. Rev. Distúrbios da Comunicação. São Paulo, 15(1): 71-82, 2003.

SANTOS, B. S. Interpretação: questão na Clínica de Linguagem com crianças. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e estudos da linguagem). LAEL/PUC-SP, 2021.

SARLANIS, V.L., et al. Estudo de caso de uma criança vítima de privação social a partir de uma perspectiva dialógica. Rev. CEFAC, v. 20, n.5, p. 672-679, 2018.

SCARPA, E. M. Disfluências e estrutura prosódica na fala adulta e infantil. Prolíngua (João Pessoa), v. 10, p. 30-42, 2015.

SCARPA, E. M.; PINTO, R. DO C. N. Contribuições para o estudo da (dis)fluência. Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP), v. 54, p. 7-12, 2012.

TRIGO, M. Distúrbios articulatórios: da articulação de um sintoma à desarticulação de uma fala. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC/SP, 2003.

VORCARO, A. A Clínica psicanalítica e fonoaudiológica com crianças que não falam. Rev. Distúrbios da Comunicação 15(2): 265-287, 2003.

ZIA, J., PANHOCA, I., ZANOLLI, M.L. O acolhimento da gestualidade na terapia de linguagem: reflexões no âmbito da clínica fonoaudiológica. Distúrbios da Comunicação, v. 17, n. 3, p. 365-372, 2005.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEFONO/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 05/2023
Data: 21/06/2023